

Colegiada

(IGREJA MATRIZ DE BARCELOS - Março de 2001)

EDITORIAL

Mistério Pascal

A Quaresma, desde muito cedo, na Igreja, se tornou um tempo litúrgico muito forte na vida dos cristãos. No princípio, a sua dimensão era apenas de índole penitencial.

A estrutura da Quaresma, conforme nos diz o Concílio Vaticano II, assenta em dois grandes pilares: vertente penitencial que se celebra nos dois primeiros domingos e vertente baptismal que se celebra nos terceiro, quarto e quinto domingos.

O objectivo da Quaresma é a mudança de vida, a conversão interior.

A Quaresma tem sentido como preparação para o grandioso mistério da vida de Jesus Cristo, da igreja e do cristão: a Ressurreição.

A Cruz e a Morte de Jesus Cristo não teriam sentido se Ele não ressuscitasse. É neste sentido que se dá um enorme realce ao Baptismo como caminho de salvação cristã. Os meios apontados na liturgia da Palavra, para alcançar esta salvação são a escuta da Palavra de Deus, a oração, a penitência e a partilha dos bens. Tudo isto se deve concretizar e desenvolver na celebração litúrgica dos mistérios de Jesus Cristo.

(continua na página 2)

NESTE NÚMERO

Colegiada: razões históricas (2)

Programa da semana Santa (3)

Confrarias: uma responsabilidade histórica! (3)

Páscoa de Jesus:

centro da nossa fé!

A propósito do tempo litúrgico que vamos viver (4)

Sacramentos:

o Sacramento da Reconciliação (5)

Visita Pascal (6 e 7)

Paróquia e Comunidade (7)

VIDA DA COMUNIDADE.

EM DESTAQUE:

08 a 15 de Abril
Semana Santa

14 de Junho
Primeira Comunhão

24 de Junho
Profissão de Fé

1 de Julho
Passeio paroquial

(Editorial: continuação da pág.1)

Toda a liturgia roda à volta da celebração do Mistério Pascal em Cristo morto, Cristo ressuscitado e glorificado. Sempre que se celebra a Eucaristia faz-se memória da Paixão, da Morte e Ressurreição do Senhor. Daí a importância da Quinta-Feira Santa (Eucaristia e Sacerdócio ministerial), Sexta-Feira Santa (Paixão e Morte de Jesus) e Domingo de Páscoa, tendo como auge a Vigília Pascal (Ressurreição de Cristo).

O Mistério Pascal é a celebração da humilhação e exaltação de Jesus Cristo. Por isso, o acontecimento de Jesus Cristo, centro da fé cristã e de toda a celebração eucarística, não é apenas um acontecimento do passado. O Mistério Pascal é a concretização de que o Reino de Deus, o Reino dos Céus, se concretiza em Jesus Cristo, como projecto de vida e transformação do universo. A partir do acontecimento Pascal, a humanidade e todo o cosmos encontram todo o seu verdadeiro sentido, passando da escravidão para a autêntica libertação.

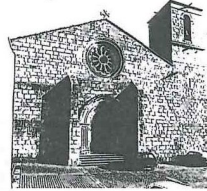
A celebração do Mistério Pascal é a resposta mais adequada à presença do sentido da vida humana. O homem de hoje, tão carência do de valores e tão desiludido da sociedade, encontra no Mistério Pascal a solução mais radical e única para os seus problemas e as suas ansiedades. O Mistério Pascal é a convergência entre o passado e o futuro.

Aproveito a oportunidade para desejar a todos os paroquianos e aos Barcelenses em geral uma Santa Páscoa.

Mons. Manuel Ferreira de Araújo
D. Prior de Barcelos

COLEGIADA: RAZÕES HISTÓRICAS!

Se atendermos a que uma das cinco conclusões do Congresso «Barcelos 700 anos» é a pretensão de se retomar o título de Colegiada para a nossa Igreja Matriz, estamos, desde logo, perante um facto histórico importante.



Mas, o que é uma
colegiada?
Numa primeira
apreciação,
Colegiada é uma

igreja com cónegos, seculares ou titulares, sendo estes, clérigos cuja função essencial consiste em recitar o ofício divino no coro.

Na essência do termo colegiada está *colégio*, que significa grupo de pessoas com a mesma dignidade ou associadas para trabalharem para um fim comum.

Assim, os cónegos constituíam e constituem, nas Sés catedrais, um cabido colegial, que é a assembleia onde os cónegos deliberam acerca dos seus assuntos.

A Colegiada de Santa Maria Maior de Barcelos, chegou a ter quinze Cónegos, foi instruída em 1464 e confirmada pelo Papa Paulo II em 1474. Em 1555 o 4º Concílio de Braga concedeu à Colegiada de Barcelos o título de «Insigne», ao qual juntou, mais tarde, o de «Real».

Atendendo a que o título de colegiada era dado às principais igrejas de cada diocese e à importância de Barcelos na história de Portugal, a que a igreja está intimamente ligada, não se trata pois, hoje, de privilégios ou honrarias mas de uma memória colectiva e da identidade cultural de um povo, sempre herdeiro do seu passado.

PROGRAMA DA SEMANA SANTA COLEGIADA DE BARCELOS 2001

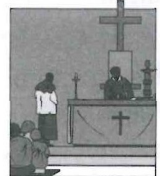
08 de Abril: Domingo de Ramos.

10.30H - Benção dos Ramos na Igreja do Senhor da Cruz, seguida de Procissão para a Colegiada e Eucaristia com encenação do Evangelho.

09 e 11 de Abril: Segunda e quarta feiras.

18.00H - Eucaristia

18.30H às 21.00H - Sacramento da Reconciliação (confissões)



12 de Abril: Quinta-feira: Instituição da Eucaristia e Sacerdócio

18.45H - Celebração da Ceia do Senhor e cerimónia do Lava-pés.
Visitas às Igrejas.

13 de Abril - Sexta-feira Santa: Paixão e Morte do Senhor.

15.00H - Celebração da Paixão e Morte de Jesus: Via-Sacra, adoração da Cruz, liturgia de sexta-feira Santa com encenação do Evangelho e distribuição da Sagrada Comunhão.

14 de Abril - Sábado Santo: Vigília Pascal.

9.30H às 12.00H - na Colegiada de Barcelos (Igreja Matriz): Sacramento da Reconciliação (Confissões). **Dez sacerdotes estarão disponíveis para ouvir em confissão todos aqueles que o não puderam fazer nas suas paróquias.**

21.45H - Celebração da grande noite da Vigília Pascal com a benção do Lume, Círio Pascal, Pia Baptismal, celebração do Baptismo e Missa da Ressurreição.



15 de Abril - Domingo de Páscoa: Ressurreição do Senhor!



9.30H - Início da Visita Pascal à casa dos paroquianos.

19.00H - Eucaristia na Colegiada.

CONFRARIAS : UMA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA!

Se abrirmos um dicionário na palavra «confraria» seremos, em muitos casos remetidos para a palavra «irmão» para aí encontrarmos uma explicação para este termo.

Desde as origens da Igreja que **irmão** designa os membros da comunidade cristã, a fim de evidenciar a sua unidade de vida em Cristo.

continua na última página

A PÁSCOA DO SENHOR: O CENTRO DA NOSSA FÉ!

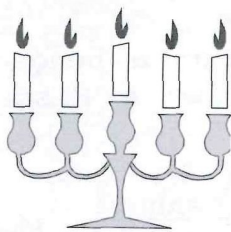
A PROPÓSITO DO TEMPO LITÚRGICO QUE VAMOS VIVER.

Litúrgico é, numa perspectiva ampla, o termo que designa o culto prestado a Deus.

Por isso, o **Tempo Litúrgico** é marcado ao longo do ano pelo nascimento, morte e ressurreição de Cristo e por períodos de preparação para a celebração desses acontecimentos.

Assim, o **ano litúrgico** inicia-se pelo advento enquanto preparação para o Natal, que significa natividade, ou seja, nascimento.

A Quaresma inicia-se na quarta-feira de Cinzas e prolonga-se até ao domingo de Ramos.



(uma vela por semana)

Até ao ano de 384 designava o próprio jejum de seis semanas que precedia o jejum muito particular da *Pascha ou Triduum paschal* que começava na tarde da Quinta-feira Santa.

Hoje, corresponde

a um período de quarenta dias consagrado à penitência e à preparação para a festa da Páscoa, que passa por um aprofundamento da reflexão, da conversão interior, da reconciliação e da comunhão.

O termo **Páscoa** não aparece com Jesus:



já o podemos encontrar no Antigo Testamento, embora com um significado diferente do que é para nós a **Páscoa do Senhor, o centro da nossa fé.**

Não se conhecendo exactamente a origem e significado do termo «Páscoa», sabemos que era a festa comemorativa da saída do povo Judeu do Egipto: uma das três grandes festas litúrgicas que obrigava o povo de Israel a subir em peregrinação a Jerusalém

e que incluía uma refeição ritual na qual se comia o cordeiro pascal

Assim, «páscoa» sempre foi ideia de libertação. Mas, é com a morte e ressurreição de Cristo que se torna uma realidade: Cristo imola do como o verdadeiro Cordeiro Pascal é a dádiva de amor para tirar o homem da escravidão, do pecado e da morte.

N'Ele o cristão passa da morte à vida e d'Ele se alimenta na refeição pascal, tornada refeição eucarística.

A nossa Páscoa é, então, a festa da ressurreição de Cristo, o verdadeiro Deus e verdadeiro Homem morto e ressuscitado pela salvação de todo o mundo.

O Tempo Pascal é o tempo litúrgico compreendido entre o dia de Páscoa e o Sábado depois de Pentecostes.

A Vigília Pascal é a velada na noite de Sábado Santo em que, depois da benção do lume novo e do círio pascal, figura de Cristo ressuscitado e luz do mundo,

Jesus. Tratava-se dos primeiros cristãos: os primeiros convertidos não podiam, pois como nós, nascerem cristãos e os seus pais não podiam por eles professar a fé do Baptismo.

Pentecostes, eti-



se faz a preparação, com leituras, para o Baptismo e para a Eucaristia.

Na origem da igreja era nesta noite que os cristãos, já adultos, eram Baptizados depois de um longo período de preparação e testemunho de adesão ao projecto de vida proposto por

mológicamente significa quinquagésimo e é a segunda grande festa judaica, cinquenta dias depois da Páscoa.

Originalmente era, para o povo Judeu, a festa das colheitas e mais tarde a comemoração da entrega das Tábuas da Lei a Moisés por Javé (designação de

Deus no Antigo Testamento) no monte Sinai durante o êxodo.

Para os cristãos encerra a cinquentena Pascal com a celebração do mistério da vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos e sobre a Igreja.

*

SACRAMENTOS:

O SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

O Sacramento da Reconciliação não é apenas uma proposta para esta Páscoa, mas o ponto de partida para acolhermos Jesus Cristo.

Tenhamos, a propósito, uma ideia do que é um Sacramento.

Sacramento, ou melhor, Sacramentos são sinais. Sinais do amor de Deus pela humanidade. Por exemplo: «se amamos alguém e lhe queremos dar um presente, esse presente não é o amor que sentimos por essa pessoa, mas simplesmente uma prova, um sinal e quem o recebe

sabe que por detrás deste está o amor que sentimos por ela».

Mas, se Jesus é o Sacramento do Pai e a Igreja o Sacramento de Cristo, então, os Sacramentos não são só sinais do amor de Deus e da presença de Cristo na Igreja: são o próprio Deus presente nestes sinais.

Reconciliação, não é só convite à penitência. É, antes demais, a abertura do coração, um exame de consciência, arrependimento e vontade de mudar ao ombro do melhor Amigo. Por isso,

devemos confessarmo-nos sempre que sentimos necessidade do perdão e da reconciliação com Deus e com os irmãos, o que implica força para entrarmos dentro de nós, libertos de egocêntrismos e preconceitos numa atitude humilde e sincera, mas com coragem para mudar: conversão de verdade e não apenas uma intensão.

Assim, a confissão ajuda-nos a formar uma consciência, a "procurar o rosto de Deus" e a perceber que o Sacramento da Reconciliação é o Sacramento da Paz.*

VISITA PASCAL: ITINERÁRIOS.

1ª Cruz

09.30H

Igreja Matriz
Rua Dr. Miguel Fonseca
Rua Duques de Bragança

10.00H

Largo Fonte de Baixo
Rua da Fonte de Baixo
Rua do Poço

10.30H

Urbanização da Barreta
Rua Dr. Santos Junior
Lar da Misericórdia
Av. Nª Sra. da Franqueira
Rua Monsenhor Lopes Cruz
Rua Tenente Cardoso Silva

11.00H

Rua Barjona de Freitas
Rua de Trás
Pr Rogério Calás Carvalho

11.30H

Praça Pontevedra
Rua Filipa Borges (até ao
Largo Madalena)

12.30H

Rua da Madalena
Rua Frei Pedro Poiares

13.15H

Cp. Camilo Castelo Branco
(lado da antiga Legião)

13.30H

Rua Miguel Bombarda
Largo do Bonfim

15.00H

Rua Teotónio da Fonseca
Campo 5 de Outubro (seguí
mento da Rua até o Néné)

16.00H

Rua Tenente Valadim

16.45H

Campo Camilo Castelo
Branco - Edifício Impala

17.15H

Rua D. Diogo Pinheiro
(Círculo Católico)

17.45H

Rua Bom Jesus da Cruz
Largo Porta Nova

18.30H

Igreja do Senhor da Cruz

18.40H

Câmara Municipal

19.00H

Igreja Matriz

2ª Cruz

09.30H

Igreja Matriz

10.00H

Largo da Madalena
Rua Filipa Borges

Urb. S. José

10.15H

Praça António Fogaça

11.30H

Praça Dulce Montalvo

12.30H

Rua Dadores de Sangue

13.30H

Rua Dr. Abel Varzim e
Edifício Central

15.00H

Edifício Europa

16.00H

Rua Dr. Abel Varzim

17.00H -

Rua Dr. Matos Graça

18.00H

Largo do Benfeito

18.30H

Igreja do Senhor da Cruz

18.40H

Câmara Municipal

19.00H

Igreja Matriz

3ª Cruz

09.30H

Igreja Matriz

Rua Cón. Joaquim Gaiolas
Vinha Velha

09.45H

Restaurante Muralha até
café Magriço

10.00H

Polícia

Av. Dr. Sidónio Pais (sul)

10.30H

Bombeiros Vol. Barcelos

11.00H

Loteamento Bom Sucesso

11.30H

Av. Dr. Sidónio Pais
(lado das fábricas)

12.15H

Rua Cândido da Cunha

12.30H

Av. Alcades Faria:
Torre Alcaide

Edifício Prestígio
Albergaria

Rua Arqº Borges Vinagre

13.15H

Campo 25 Abril (Norte)

Edifício Cidadela

14.15H

Campo 25 Abril (casa de
J. Martins)

Ilha do Acácio

Prédio Pólo Norte

15.30H

Rua Dr. Francisco Torres
(Edifício Voga)

16.30H

Rua Pde. Alfredo da Rocha
Martins: Edifício D.Prior
e Edifício Libarme

17.15H

Rua Irmã S. Romão

Travessa do Teixeira

18.00H

Campo 5 de Outubro

18.15H

Avenida da liberdade

18.30H

Igreja do Senhor da Cruz

18.40H

Câmara Municipal

19.00H

Igreja Matriz

4ª Cruz**09.30H**

Igreja Matriz

Rua Infante D. Henrique

10.00H

Rua S. Francisco

Rua João Garcia Guilhade

Rua Visconde de Leiria

10.45H

Largo Martins Lima

11.00H

Rua D. António Barroso:

Edifício Marques da Silva

11.30H

Largo Dr. José Novais

Rua Duques de Barcelos

Praceta Mestre Luís Costa

13.00H

Rua de S. Bento

Travessa de S. Bento

14.00H

Av.D.Nuno Alvares Pereira

Rua Cunha Osório

Rua Alfares Carvalhais

15.45H

Rua Pedro de Barcelos

16.45H

Rua Brigadeiro F.Caravana

Clínica do Snr. da Cruz

17.30H

Rua Dr. Manuel Pais

Colégio Menino Deus

18.30H

Igreja do Senhor da Cruz

18.40H

Câmara Municipal

19.00H

Igreja Matriz

5ª Cruz**09.30H**

Igreja Matriz

Largo D. António Barroso

09.45H

Rua Fernando Magalhães

Largo Fernandes Tomás

10.00H

Rua Rosa Ramalho

10.15H

Av.João Paulo II

11.15H

Rua Silva Vieira: FFH

Blocos G e F

Praceta Miguel Coelho

Tr. Feliciano Lopes Gomes

12.30H

Rua Dr. José António P.P.

Machado: FFH a começar no

Bloco D

14.30H

Lar da Misericórdia

15.30H

Avenida Combatentes da

Grande Guerra

16.00H

Largo dos Capuchinhos

16.30H

Avenida Combatentes da

Grande Guerra

17.15H

Rua Cândido dos Reis

17.45H

Rua D. Diogo Pinheiro

18.30H

Igreja do Senhor da Cruz

18.40H

Câmara Municipal

19.00H

Igreja Matriz

PARÓQUIA E COMUNIDADE.

Paróquia significa, etimologicamente, vizinhança, reunião de habitações, e corresponde a uma divisão territorial eclesial.

Primitivamente o espaço de uma paróquia correspondia ao que hoje chamamos diocese, na qual o bispo exerce a sua jurisdição.

As dioceses, igrejas particulares da igreja universal, por necessidades pastorais e de maior sentido de comunidade, foram subdivididas em paróquias, tal como as conhecemos hoje, e confiadas titularmente

a um pároco, representante do bispo nessa comunidade paroquial.

Mas, o que é uma comunidade paroquial?

Antes do mais, e numa perspectiva sociológica, as comunidades surgem dum reacção contra o anonimato asfixiante da sociedade moderna, ou seja, a comunidade do nós por oposição à sociedade, que é a colectividade do se, impessoal e anónimo.

No sentido cristão a riqueza destas comunidades, advém do facto de serem comunidades na fé, animadas pelo Espírito Santo e em

torno do seu pastor.

Por isso, quando a comunidade se reúne ao domingo para celebrar a sua Eucaristia é, também, a própria comunidade de que se celebra. É a Festa do Senhor tornada Festa da comunidade em festa.

Então, a celebração dos sacramentos e a organização da vida pastoral são paroquiais, conforme o direito canónico, porque são actos relativos a essa comunidade de crentes que pertencem a uma igreja universal.

Neste contexto surgem as confrarias: fraternidades de fiéis erigidas pela autoridade eclesiástica e dotadas de organização hierárquica, com a finalidade do exercício de obras de piedade ou de caridade e, em particular, o crescimento do culto público específico.

Assim, no ano do grande Jubileu, a comunidade paroquial de Santa Maria Maior viu renascer três das confrarias que existiram na sua colegiada e cuja origem remonta ao século XVI, mas que, num passado recente foram, por razões político-sociais consequentes a um certo secularismo, perdendo o seu papel.

Mas, não foi só o ano Jubilar, facto só por si mais do que motivo para grandes iniciativas, ou a necessidade de promoção de cultos particulares que a tradição popular elegeu,

que nos permitiu a reconstituição das confrarias. As confrarias surgem como consequência de uma caminhada, que importa continuar: sermos cada vez mais comunidade, na qual cada um de nós esteja consciente que é igreja interventiva no mundo.

As confrarias são parte integrante e activa da comunidade e estão abertas a todos os que queiram aderir, de acordo com a sua particular devoção ao **Santíssimo Sacramento**, a **Nossa Senhora** ou às **Almas do Purgatório**, bastando, para isso, dirigirem-se a um dos mesários e manifestar a sua vontade em se tornar irmã ou irmão.

A jóia de entrada é o equivalente ao estipêndio de quinze missas, o que actualmente corresponde a 15.000\$00 e pagos como cada um poder e não se pagam cotas.

Como é sempre preciso alguém para se arrancar, Sua Exc^a Rev.ma D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, concedeu Provisão aos corpos gerentes das Confrarias, na qualidade de Comissões Administrativas, por não terem os seus estatutos renovados e aprovados, e até estes serem homologados pela entidade competente, conforme texto de outorgação que se transcreve: "Hei por bem nomear as seguintes Comissões Administrativas integradas pelos fiéis abaixo designados, os hão-de tomar posse dos seus cargos, fazer juramento, perante o Orgão de Vigilância, de que hão-de administrar bem e fielmente e redigir o respectivo inventário dos bens móveis e imóveis, nos termos do cân. 1283 (cfr. Artigos 53º e 79º das Normas Gerais para a Regulamentação das Associações de Fiéis) e exercê-los de forma legal"

Confraria do Santíssimo - Comissão Administrativa:

Joaquim José Coutinho Rodrigues (Juiz)

* José Manuel Ribeiro Mendes (Secretário) * António Carvalho Santos (Tesoureiro) * Bruno Miguel Tavares Sepúlveda Guimarães e Pedro Miguel Baptista Pereira Ferreira (Vogais)

Confraria de Santa Maria Maior - Comissão Administrativa:

Manuel Campinho Coutinho Rodrigues (Juiz)

* António José da Fonseca Ribeiro dos Santos (Secretário)

* Manuel Gonçalves Fernandes (Tesoureiro)

António Hildebrando Sepúlveda Sousa Guimarães e Carlos Nuno Freitas Amaral Juncal Pires (Vogais)

Confraria das Almas - Comissão Administrativa:

Domingos Evangelista Ferreira da Costa (Juiz) *

Manuel Maria Silva Correia (Secretário) * João Pinto de Castro (Tesoureiro) * António Paulo Costa e Joaquim José Alves Brito (Vogais)

